

Quando a luta continua. E em família

Cacique Marcos assume ideais do pai, assassinado há 4 anos

Heitor Cunha/"Diário de Pernambuco"

Letícia Lins

• RECIFE. Personagem do relatório da Anistia Internacional, Francisco de Assis Araújo, o cacique Chicão, foi assassinado há quatro anos, mas a luta em defesa das terras do seu povo continua: seu filho, Marcos Luidson Araújo assumiu o comando da tribo xukuru de ororubá, tem se mostrado um incansável defensor dos direitos dos índios e vem lutando por recuperar as áreas que foram tomadas por fazendeiros. De acordo com os xukurus, o território em Pesqueira, no agreste, a 216 quilômetros de Recife, soma 27.555 hectares, mas os fazendeiros ocuparam 25%.

Chicão foi assassinado depois de uma década de ameaças de conhecimento das autoridades de segurança do estado. Elas nada fizeram e os assassinos ainda não foram julgados. Um deles jamais o será: o fazendeiro José Cordeiro de Santana, o Zé de Riva, acusado pela Polícia Federal de ser o mandante do crime, passou quatro anos foragido, foi preso este ano mas domingo apareceu morto na cela, enforcado com o lençol. Os parentes de Zé de Riva levantam a suspeita de



CHICÃO, O CACIQUE xukuru assassinado em 1998

assassinato, mas a Polícia Federal assegura não ter dúvidas de que o acusado cometeu suicídio.

A morte de Zé de Riva gerou protestos dos índios e do Conselho Indigenista Missionário, que enviará denúncia sobre o caso para a Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Em Pesqueira, pelo duas manifestações nos últimos 15 dias marcaram a revolta dos índios pela morosidade da Justiça. Dia 14, os xukurus abriram as porteiras das fazendas e soltaram cerca de 1.600 bois no Centro da cidade. A boiada provocou estragos, as escolas fecharam, o comércio parou de funcionar e só no início da noite os bois foram recolhidos.

Segundo o cacique Marcos, o objetivo do protesto foi exigir agilidade da Polícia Federal, encarregada de investigar os crimes contra seu pai. O novo cacique temia que Zé de Riva fosse liberado por habeas-corpus e acreditava que em liberdade ele jamais diria quem foram os outros mandantes do assassinato de Chicão.

Na semana passada, os índios fizeram uma passeata contra a impunidade.